Uma viagem por dentro dos 4 evangelhos

39ª. Aula (05.01.2017)

A crucificação (Lc.23:26-43 / Jo.19:25-27).

Até na eminência da crucificação Jesus mostra sua identificação com a humanidade, pois não consegue carregar o peso da cruz.

Diante do lamento das mulheres por Ele, Jesus fala que sofrimento maior ainda haveria de vir sobre o povo de Israel, de tal maneira que a vergonha das mulheres sem filhos se transformaria em alívio no dia do julgamento final.

O lamento final de Jesus é que, se com Ele, a arvore viva, não pouparam, quanto mais será feito com a madeira morta (pessoas sem a vida que só Ele dá).

Na crucificação se cumpre a profecia que Jesus morreu com os transgressores (Is.53:12).

Ser crucificado com Jesus é reconhecer que somos pecadores, crer que a salvação vem por meio Dele e participar/viver do seu Reino (vs.39-43).

A morte de Jesus (Mt.27:45-54 / Jo.19:31-37).

Foi na morte de Jesus que a dívida impagável pelos homens, para que a vida lhes fosse restituída, que a graça incomparável de Deus se manifestou ao mundo (I Co.15:22 / Ro.5:12-18).

A morte não é apenas a falência do corpo, mas principalmente a ausência da presença de Deus no homem (v.46).

O curvar a cabeça foi seu último ato de submissão à vontade do Pai. Depois Ele entrega o espírito ao Pai e o corpo à morte, ou seja, entregou-se à morte como um ato voluntário. Não foi a morte pela sua autoridade que o tragou, mas Ele a venceu se entregando. Pela morte Jesus aniquilou o Diabo (Hb.2:14).

A morte de Jesus é o ápice do seu ministério na terra, porque neste momento a barreira de impedimento para que os homens se achegassem diretamente a Deus foi destruída (v.51).

O sepultamento de Jesus (Mt.27:57-61 / Mc.15:42-47).

Um componente do Sinédrio tratou muito bem Jesus depois de morto, no entanto, quando vivo Ele foi muito perseguido pela corte suprema da lei judaica.
Depois de morto Jesus foi tratado como gente de classe alta: Lençol de linho, 34 quilos de mirra e aloés, especiarias e sepulcro novo.

Muitas vezes só valorizamos as pessoas depois de mortas. O valor de Cristo em nós deve ser pela sua presença viva em e entre nós, e não apenas pela sua história.

A ressurreição de Jesus (Mt.28:1-10).

A ressurreição de Jesus é a verdade fundamental do Cristianismo, porque somente Ele triunfou sobre a morte.

A ressurreição de Cristo é o grande diferencial entre todas as religiões e seus fundadores. É o fundamento e a base da mensagem e da fé Cristã (I Co.15:14).

Na ressurreição de Jesus abrem-se as cortinas para um novo mundo e uma nova dimensão de vida para a humanidade: Vida eterna com Deus.

Segunda a Palavra de Deus não há nenhuma dúvida de que Cristo Ressuscitou: Apareceu para Maria Madalena (Jo.20:10-18); para os discípulos (Jo.20:19-29); no caminho de Emaús (Lc.24:13-35); apareceu por um período de 40 dias (At.1:3); a mais de 500 irmãos (I Co. 15:6); etc.

Material para ler para a próxima aula

Lc.24:13-35; Jo.20:19-23; Jo.20:24-29; Jo.21:1-14